

## Carta de Conjuntura nº29 – Março de 2018

### Mercado de Trabalho

Os últimos dados divulgados pelo Cadastro Geral de Emprego e Desemprego do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED-MTE), referentes a fevereiro de 2018, indicam que foram criados 3280 empregos formais no Estado, ficando assim na 7ª posição na geração de empregos em todo o país.

Todos os setores apresentaram geração de novas vagas no mês de fevereiro. No acumulado dos últimos 12 meses, no entanto, Mato Grosso do Sul apresentou mesmo assim uma redução de 5.080 empregos formais, o que significa uma retração do total de vagas (Gráfico 1).

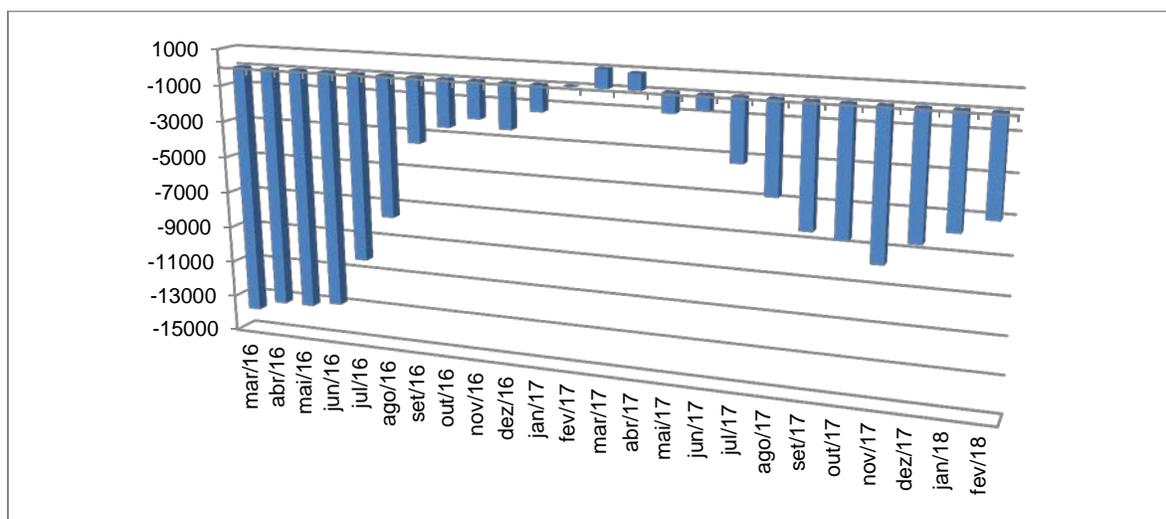


Gráfico 1 – Saldo Acumulados em 12 meses em número de empregos formais em Mato Grosso do Sul Mar./2016 a Fev./2018

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

O melhor desempenho em fevereiro foi no setor de serviços, com geração de 1.529 vagas. No acumulado dos últimos 12 meses, apenas grandes setores de comércio e agropecuária apresentaram comportamento de geração de postos de trabalho, com 91 e 100 postos gerados respectivamente. Para o fechamento de vagas o destaque vai para a Construção Civil que fechou 4.494 postos de trabalho (Gráfico 2).

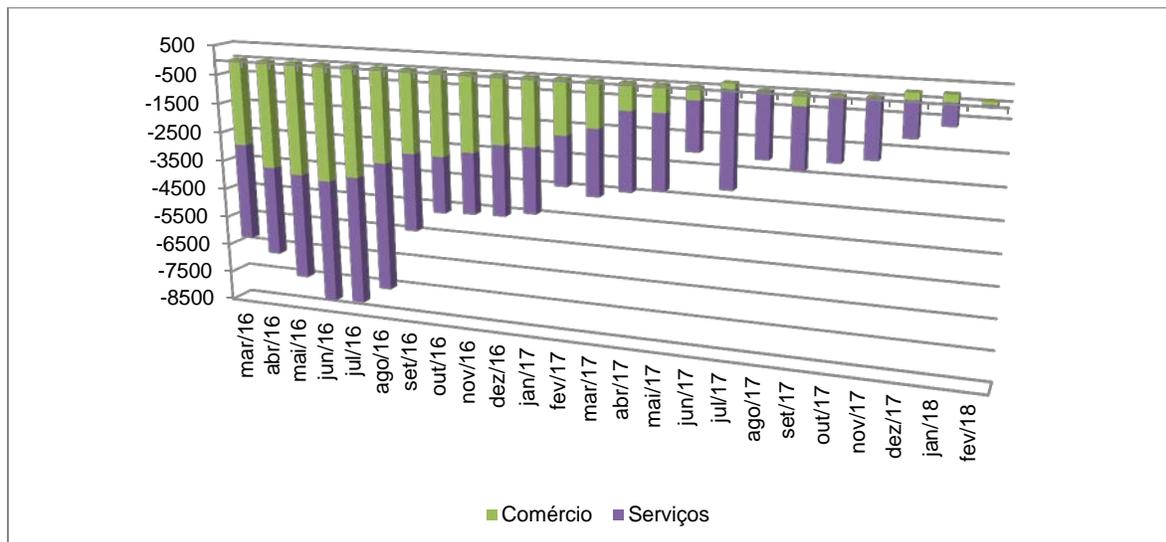


Gráfico 2 – Saldo Acumulados em 12 meses em número de empregos formais em Mato Grosso do Sul Mar./2016 a Fev./2018

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Em termos de subsetores, o principal responsável pelo fechamento de vagas em fevereiro de 2018 foram os subsetores de comércio varejista, indústria da borracha, fumo, couros, peles e similares, indústria do papel, papelão editorial e gráfica e indústrias de material de transporte com a destruição de 315 postos se somados, sendo que o subsetor que mais empregou em fevereiro foi o de agricultura, silvicultura, criação de animais e extrativismo vegetal com criação de 1.282 vagas.

No acumulado dos últimos 12 meses, há uma tendência de recuperação do setor industrial iniciada em fevereiro de 2015, embora haja uma retração de 5.175 vagas, sendo 681 na Indústria e 4494 vagas a menos na Construção Civil (Gráfico 3).

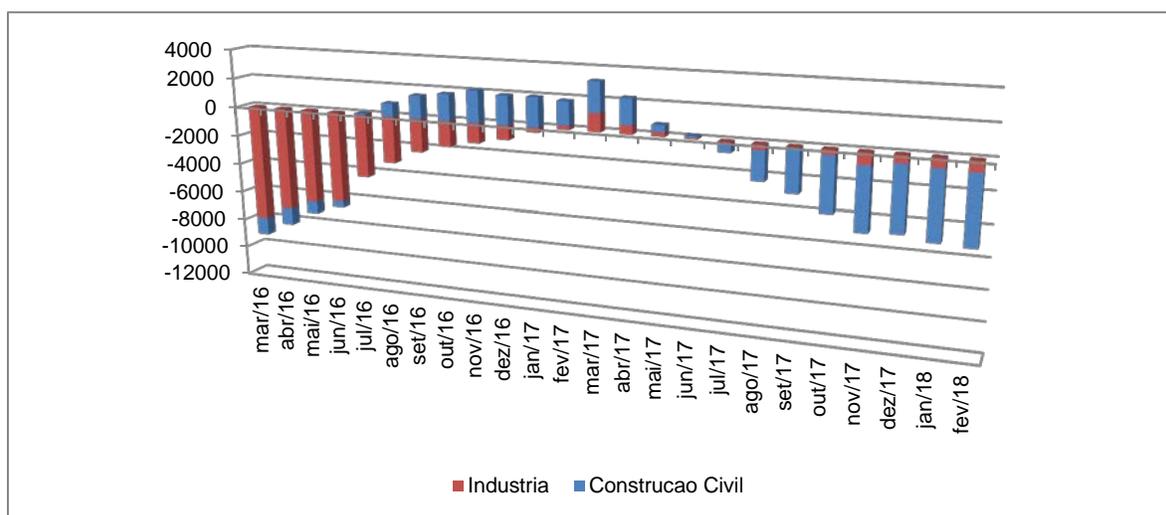


Gráfico 3 – Saldo Acumulados em 12 meses em número de empregos formais em Mato Grosso do Sul Mar./2016 a Fev./2018

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Na Indústria, os subsetores que mais contrataram foram: Indústria metalúrgica (60 vagas a mais), indústria da madeira e do mobiliário (46 vagas a mais) e indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, (46 vagas a mais) em fevereiro de 2018.

Com relação ao comportamento dos subsetores, no acumulado de Março de 2016 a Fevereiro de 2017 comparado com Março de 2017 e Fevereiro de 2018, pode ser verificado no Quadro 1:

Quadro 1 – Saldo acumulado de empregos formais gerados em Mato Grosso do Sul em Jan.-Fev./2017 e Jan.-Fev./2018

IBGE Subsetor	Jan.-Fev../17	Jan.-Fev./18	Posição
01-Extrativa mineral	27	12	Queda
02-Indústria de produtos minerais não metálicos	46	-4	Queda
03-Indústria metalúrgica	-3	96	Crescimento
04-Indústria mecânica	38	80	Crescimento
05-Indústria do material elétrico e de comunicações	87	-22	Queda
06-Indústria do material de transporte	0	7	Crescimento
07-Indústria da madeira e do mobiliário	-45	75	Crescimento
08-Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	24	-15	Queda
09-Ind. da borracha, fumo, couros	4	-17	Queda
10-Ind. química de produtos	83	90	Crescimento
11-Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	92	84	Queda
12-Indústria de calçados	132	14	Queda
13-Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	170	179	Crescimento
14-Serviços industriais de utilidade pública	68	-29	Queda
15-Construção civil	548	295	Queda
16-Comércio varejista	-727	-749	Queda
17-Comércio atacadista	500	390	Queda
18-Instituições de crédito, seguros e capitalização	1	27	Crescimento
19-Administração de imóveis, valores mobiliários	591	529	Queda
20-Transportes e comunicações	236	185	Queda
21-Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção	1	609	Crescimento
22-Serviços médicos, odontológicos e veterinários	-18	139	Crescimento
23-Ensino	468	813	Crescimento
24-Administração pública	-4	1	Crescimento
25-Agropecuária	1069	2080	Crescimento
Total	3388	4869	Crescimento

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Os valores referentes à criação de novos postos de trabalho formais, no acumulado de Março a Fevereiro de 2017 e 2018, apresentam comportamentos diferenciados em alguns dos subsetores, mas com queda na geração de novas vagas na maior parte dos setores.

Com relação à questão regional, os municípios dez maiores geradores de postos de trabalho e os dez que tiveram maior destruição de postos de trabalho de Janeiro a Fevereiro de 2018, Quadro 2.

Quadro 2 – Saldo acumulado de empregos formais nos municípios de Mato Grosso do Sul em Janeiro a Fevereiro de 2018

Município com maior geração de emprego formal	Saldo Acumulado	Municípios com maior redução de emprego formal	Saldo Acumulado
Campo Grande	1200	Batayporã	-17
Rio Brilhante	417	Santa Rita do Pardo	-17
Caarapó	414	Fatima do Sul	-23
Dourados	369	Nova Alvorada do Sul	-43
São Gabriel do Oeste	308	Brasilândia	-50
Naviraí	294	Bonito	-60
Nova Andradina	226	Aparecida do Taboado	-64
Maracaju	200	Corumbá	-67
Chapadão do Sul	196	Angélica	-69
Costa Rica	179	Ribas do Rio Pardo	-85

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

O município de Campo Grande apresentou melhor resultado com geração de 1200 novos postos de trabalho, seguido de Rio Brilhante com 417 novos postos de trabalho. Os piores resultados verificados para Angélica, com destruição de 69 empregos formais e Ribas do Rio Pardo com redução de 85 empregos formais.